



Ferbasa

Press
RELEASE
1T26

FESA
B3 LISTED N1



Fundação José Carvalho

Índice

1.	DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	3
2.	PERFIL CORPORATIVO	4
3.	AMBIENTE DE MERCADO	5
4.	RESULTADOS OPERACIONAIS	6
4.1	<i>Produção de ferroligas.....</i>	<i>6</i>
4.2	<i>Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá</i>	<i>7</i>
5.	VENDAS	8
5.1	<i>Volume de Vendas</i>	<i>8</i>
5.2	<i>Receita Líquida</i>	<i>9</i>
5.3	<i>Receita Líquida por Produto e Mercado</i>	<i>9</i>
6.	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	10
7.	DESPESAS	11
7.1	<i>Despesas com Vendas</i>	<i>11</i>
7.2	<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	<i>11</i>
7.3	<i>Outras Despesas / Receitas Operacionais.....</i>	<i>11</i>
8.	EBITDA AJUSTADO	11
9.	ESTRUTURA FINANCEIRA	12
9.1	<i>Caixa Líquido e Consumo de Caixa.....</i>	<i>12</i>
9.2	<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	<i>13</i>
10.	CAPEX.....	13
10.1	<i>Operacional.....</i>	<i>13</i>
10.2	<i>Obrigações com aquisição de Controladas</i>	<i>13</i>
11.	LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	14
12.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	14
13.	MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES.....	15
13.1	<i>Programa de Recompra de Ações</i>	<i>15</i>
13.2	<i>Proventos</i>	<i>15</i>
13.3	<i>Desempenho FESA4 na B3</i>	<i>15</i>
13.4	<i>Perfil do Investidor</i>	<i>16</i>
14.	EVENTO SUBSEQUENTE.....	17
15.	PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)	19

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho econômico e financeiro do primeiro trimestre de 2026**, cujas informações intermediárias trimestrais, da controladora e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a **FERBASA** se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

B3: FESA3 & FESA4
Ações em circulação: 45%
Valor de mercado: R\$ 3,4 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Silvano Andrade
Diretor Presidente, Financeiro e de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI
+55 71 3404 3065 / 3066
www.ferbasa.com.br/investidores
dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados
13 de maio de 2026
15h00 (horário de Brasília)
14h00 (horário de NY, EUA)
Acesso: [clique aqui](#)

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo, são apresentados os destaques do 1T26 comparados aos do 4T25 e do 1T25:

Destques (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ%	1T25	Δ%
Dólar médio praticado	5,30	5,38	-1,5%	5,91	-10,3%
Receita líquida	506,4	602,6	-16,0%	549,8	-7,9%
Custo de produtos vendidos	458,6	540,5	-15,2%	475,6	-3,6%
<i>Custo sobre receita</i>	90,6%	89,7%		86,5%	
EBITDA Ajustado	44,1	4,3	925,6%	61,1	-27,8%
<i>Margem EBITDA</i>	8,7%	0,7%		11,1%	
Lucro (Prejuízo) Líquido	(2,4)	99,8	-	24,2	-
<i>Margem de lucro (prejuízo)</i>	-0,5%	16,6%		4,4%	

PRODUÇÃO – No 1T26, foram produzidas 72,6 mil toneladas de ferroligas, uma redução de 2,9% em relação ao 4T25, decorrente da combinação entre o recuo de 5,3% nas ligas de cromo e do aumento de 3,3% nas de silício. Na comparação anual, com o 1T25, a produção de ferroligas decresceu 4,3%.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 63,9 mil toneladas de ferroligas no 1T26. A queda de 13,5% frente ao 4T25 reflete a retração de 18,8% nas vendas no mercado externo e de 8,6% no interno. Em relação ao 1T25, a redução no volume de vendas foi de 8%.

RECEITA LÍQUIDA – A receita líquida consolidada totalizou R\$ 506,4 milhões no 1T26. O decréscimo de 16% diante do 4T25 foi motivado pelas baixas de 13,5% no volume de vendas e de 1,5% no dólar médio praticado, combinadas à estabilidade (+ 0,9%) no preço médio das ligas, em dólar. Entre o 1T25 e o 1T26, houve recuo de 7,9% na receita líquida.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado atingiu R\$ 458,6 milhões no 1T26. A redução de 15,2% frente ao 4T25 reflete a queda de 12,5% no CPV das ferroligas, justificada principalmente pelo recuo de 13,5% no volume de vendas. Na comparação anual, o CPV das ferroligas decresceu 3,3% entre o 1T25 e o 1T26, devido à diminuição de 8% no volume de vendas e à elevação dos custos de produção ao longo dos últimos meses.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – No 1T26, as despesas com vendas somaram R\$ 5,2 milhões – recuo de 10,3% ante o 4T25, impulsionado basicamente pelo menor volume de vendas. Já as despesas gerais/administrativas totalizaram R\$ 42,5 milhões, apresentando redução de 39,5% no mesmo período analisado.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – A linha das despesas operacionais atingiu R\$ 14 milhões no 1T26, valor 70,6% inferior ao 4T25. Essa variação justifica-se pela concentração de gastos com pesquisas geológicas e consultorias ocorridas no final de 2025.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, alcançou R\$ 44,1 milhões no 1T26, com margem EBITDA de 8,7% e salto de 926% em relação ao 4T25. Em contrapartida, o EBITDA Ajustado caiu 27,8% em comparação com o 1T25, em função da redução do dólar e do volume de vendas, além da alta nos custos de produção.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – No 1T26, o consumo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras alcançou R\$ 7,1 milhões, finalizando o período com uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,092 bilhão. Deduzindo-se deste valor o endividamento consolidado de R\$ 361,4 milhões, a posição de caixa líquido da Companhia foi de R\$ 731 milhões no 1T26, superior em R\$ 12,6 milhões ao registrado no 4T25.

RESULTADO FINANCEIRO – A Companhia auferiu um resultado financeiro positivo de R\$ 18,5 milhões no 1T26, montante 52,9% inferior ao do trimestre anterior. O desempenho retrata a combinação entre a redução de 23,8% na receita financeira e a oscilação negativa da variação cambial líquida. Vale destacar que, no 4T25, a receita financeira havia sido acrescida de R\$ 11,8 milhões referentes à atualização monetária de créditos tributários recuperados.

CAPEX – Os investimentos somaram R\$ 40,6 milhões no 1T26, representando quedas de 4,5% ante o 1T25 e de 63,7% frente ao 4T25. Os aportes mais significativos do trimestre destinaram-se à aquisição de máquinas e equipamentos (31,8%), aplicados, em sua maior parte, nas operações de metalurgia e mineração.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO – O resultado consolidado do 1T26 foi um prejuízo líquido de R\$ 2,4 milhões (margem negativa de 0,5%) ante um lucro líquido de R\$ 99,8 milhões (margem líquida de 16,6%) apurado no 4T25. Vale lembrar que o resultado do último trimestre de 2025, recebeu impacto positivo do cálculo do valor justo do ativo biológico (R\$ 50,1 milhões) e da receita com recuperação de créditos tributários (R\$ 37,6 milhões).

2. PERFIL CORPORATIVO

A FERBASA, em sua sólida trajetória de 65 anos, é líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de ferrocromo nas Américas. A Companhia tradicionalmente figura entre as maiores empresas da Bahia e, em 2025, manteve-se entre as 10 maiores indústrias do Estado, segundo o ranking anual do Valor 1.000. Com o ciclo de produção integrado e verticalizado nas áreas de metalurgia, mineração, recursos florestais e energia renovável, sua atuação é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, 14001 e 45001.

O portfólio da Empresa, composto pelas ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo Carbono (FeCrBC), ferrossilício 75 (FeSi 75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), é destinado, predominantemente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais, voltado ao atendimento do mercado nacional, da União Europeia e países como Japão, China e Estados Unidos.

O segmento de mineração compreende duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta de produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro-Norte e

Nordeste do Estado. A extração de minérios é direcionada, quase em sua integralidade, à unidade metalúrgica, em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos, equipados com filtros de manga aptos a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. A área florestal totaliza 64 mil hectares, dos quais, cerca de 25 mil são utilizados para o plantio de florestas renováveis de eucalipto, posteriormente convertidas em biorredutor – matéria-prima do ferrossilício. A extensão remanescente do ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização do negócio, a estratégia da Empresa foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetitê e Pindaí/BA. Os 07 parques terão sua energia limpa e renovável disponível para integrar o mix de abastecimento da FERBASA a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada.

A FERBASA possui um Escritório Corporativo localizado em Salvador/BA, onde centraliza os atendimentos de todas as unidades operacionais do Grupo, presentes em 18 municípios baianos.

3. AMBIENTE DE MERCADO

AÇÕES PROTECIONISTAS: Desde 2025, as ações protecionistas têm impactado diretamente as exportações da Companhia. Nos EUA, as ligas de ferrossilício acumularam 69% de sobretaxação, referente ao somatório de 19% da tarifa “Antidumping” (março/25), 10% do “Tarifaço” global (abril/25) e, em agosto, mais 40% relacionado ao “Tarifaço” exclusivo para o Brasil. Já as ligas de ferrocromo foram impactadas exclusivamente pela tarifação de 40% entre agosto/25 e fevereiro/26, quando a Suprema Corte dos EUA declarou o “Tarifaço” inconstitucional. Em resposta imediata a essa decisão, o Presidente dos EUA anunciou uma nova tarifa global de 10%, por meio da “Section 122”. Ao final do 1T26, as ligas de silício da FERBASA acumulavam sobretarifação de 29% – “Antidumping” e “Section 122” – enquanto as ligas de cromo, contempladas na lista de produtos isentos, reduziram sua taxaço à zero.

No caso da União Europeia, as vendas têm sido impactadas, desde 2025, pelas incertezas relacionadas ao formato final das salvaguardas para as ligas de silício, aprovadas em novembro/25, e, também, ao funcionamento da “Fase Definitiva” do CBAM (Mecanismo de Ajuste de Carbono) para as ligas de cromo, iniciada em janeiro/26. De maneira geral, as salvaguardas são aplicadas as ligas de silício e manganês, impondo cotas por produto e país, além da aplicação de preço mínimo, se a cota for preenchida. No caso do FeSi brasileiro, a cota foi estipulada em cerca de 25 mil t/ano, com o limite trimestral de aproximadamente 6 mil t. Após atingir esta marca, o preço deixa de ser de livre negociação, passando a vigorar o preço mínimo de 2.408 EUR/t.

No que se refere ao CBAM, a União Europeia busca controlar a importação de produtos com elevado teor de carbono. A partir do 1T26, as empresas exportadoras serão objeto de auditoria para certificação das emissões de suas mercadorias e a tarifação será então definida com base nas emissões diretas de CO₂ (Escopo 1). A cobrança relacionada aos volumes entregues em 2026 ocorrerá em 2027. A FERBASA informa suas emissões relacionadas à produção de FeCrAC aos clientes da União Europeia desde 2023, conforme legislação. Ademais, a alta participação de fontes renováveis na matriz energética brasileira tende a favorecer a competitividade da Companhia à medida que os demais escopos sejam considerados no cálculo das emissões.

AÇO BRUTO: segundo dados da World Steel Association (WSA), no 1T26, a produção mundial de aço bruto, relevante direcionador de consumo de ferrossilício, avançou 6,8% em relação ao 4T25, totalizando 459,2 Mt. A China foi responsável por 54% do total produzido nesse período (247,6 Mt). Dentre os maiores produtores mundiais, os melhores desempenhos foram da China (+ 15,4%), Alemanha (+ 7%), Índia (+ 5,2%) e EUA (+ 2,2%). Os piores foram registrados pela Coreia do Sul (+ 0,1%), Japão (- 0,4%), Brasil (- 3%), Turquia (- 3,2%) e Rússia (- 4,4%).

A América do Sul produziu 10,2 Mt no 1T26, volume 1,9% abaixo do 4T25. Desse total, 8,1 Mt foram provenientes do Brasil. Segundo estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr), a retração de 4% na atividade siderúrgica nacional, entre o 4T25 e o 1T26, ainda pode ser atribuída à elevada entrada de aço importado (+ 32,3%), mesmo tendo registrado expansões do consumo (+ 3,5%) e das exportações (+ 18,2%) no período.

FeSi: na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, foram produzidas 1,36 Mt de FeSi no 1T26, recuo de 4,8% diante do 4T25, segundo os relatórios especializados. Atribui-se a maior parcela desta redução ao rebalanceamento do mercado, tendo em vista que no mesmo período houve maior demanda pelo FeSi chinês, tanto no mercado interno quanto no externo. Dado este cenário favorável, entre o 4T25 e o 1T26 os preços do FeSi voltaram a crescer na China após declinarem em todas as análises trimestrais de 2025. Na mesma direção, a Europa e os EUA também registraram melhora de preço no período analisado.

Em meio a escalada dos conflitos bélicos no Oriente Médio, entre o 4T25 e o 1T26, segundo o Banco Mundial, os preços de todas as commodities de energia – petróleo, gás natural e carvão mineral – avançaram entre 12% e 33%, com exceção do carvão mineral de origem sul-africana, que permaneceu estável (+ 0,6%), diferentemente do carvão mineral da Austrália (2º maior exportador mundial), que cresceu 12%. Esse panorama gera uma tendência global de majoração das despesas com coque e energia elétrica, importantes componentes na formação dos custos de produção e, por conseguinte, dos preços das ferroligas, especialmente as de silício.

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados estimam que a produção mundial de aços inoxidáveis, referência para o consumo de FeCr, encerrou o 1T26 em 16 Mt, uma diminuição de 3,6% em relação ao trimestre anterior. Desse montante, a produção da China, responsável por 63% do volume mundial, decresceu 5,6%. No Brasil, a expectativa é de estabilidade (- 0,3%), alcançando 83 mil toneladas no 1T26. No mesmo período, verificaram-se elevações na ordem de 9% nos EUA e na Europa, com volumes trimestrais estimados em 0,5 Mt e 1,6 Mt, respectivamente.

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que tende a se manter em linha com os volumes de aço inox fabricados, somou 4,1 Mt no 1T26 e permaneceu estável (- 0,2%) em relação ao 4T25, segundo estimativas de publicações especializadas. A China respondeu por 64% do volume global e, também, manteve sua produção interna estável (- 0,8%) ante o 4T25. No que diz respeito à África do Sul – que representou cerca de 20% da oferta mundial no 1T25 – a produção de ligas de cromo no 1T26 despencou 82,5% frente ao 1T25, trimestre em que começaram os desligamentos de fornos no país. A Companhia continuará acompanhando os desdobramentos da crise energética sul-africana, tendo em vista as negociações entre produtores e governo para desconto na tarifa elétrica.

Entre o 4T25 e o 1T26, o preço *spot* médio do FeCrAC na China permaneceu inalterado. No entanto, foi observado um aumento gradativo do preço durante o 1T26. Na mesma direção, o preço médio do FeCrAC americano subiu 3,7% e o europeu 4,2%. O minério de cromo, que representa cerca de 50% do custo de produção do FeCrAC, foi majorado em 8,5% entre o 4T25 e o 1T26 na China, impulsionado pelo forte consumo interno e aumento nos custos logísticos.

Vale destacar que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, norte-americano e principalmente o asiático.

4. RESULTADOS OPERACIONAIS

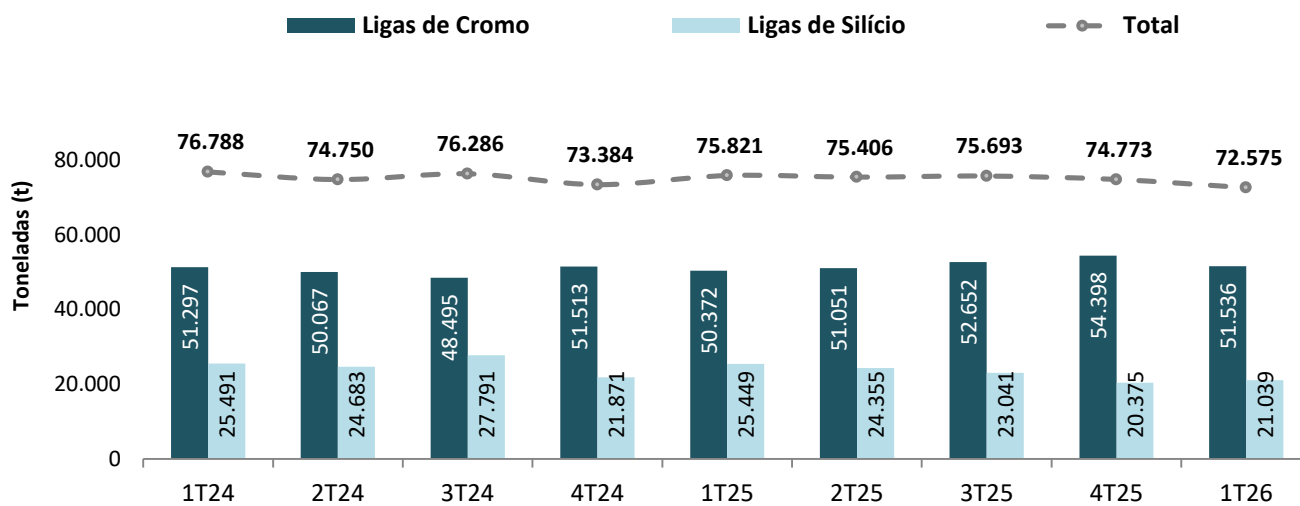
4.1 Produção de ferroligas

No primeiro trimestre de 2026, foram produzidas 72,6 mil toneladas de ferroligas. A retração de 2,9% em relação ao último trimestre de 2025 decorreu da combinação do recuo de 5,3% nas ligas de cromo com o avanço de 3,3% nas ligas de silício. Entre o 1T25 e o 1T26, a produção de ferroligas regrediu 4,3%. É relevante salientar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	1T26	4T25	Δ%	1T25	Δ%
Ligas de Cromo	51.536	54.398	-5,3%	50.372	2,3%
Ligas de Silício	21.039	20.375	3,3%	25.449	-17,3%
Total	72.575	74.773	-2,9%	75.821	-4,3%
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	77,9%	76,3%		84,1%	

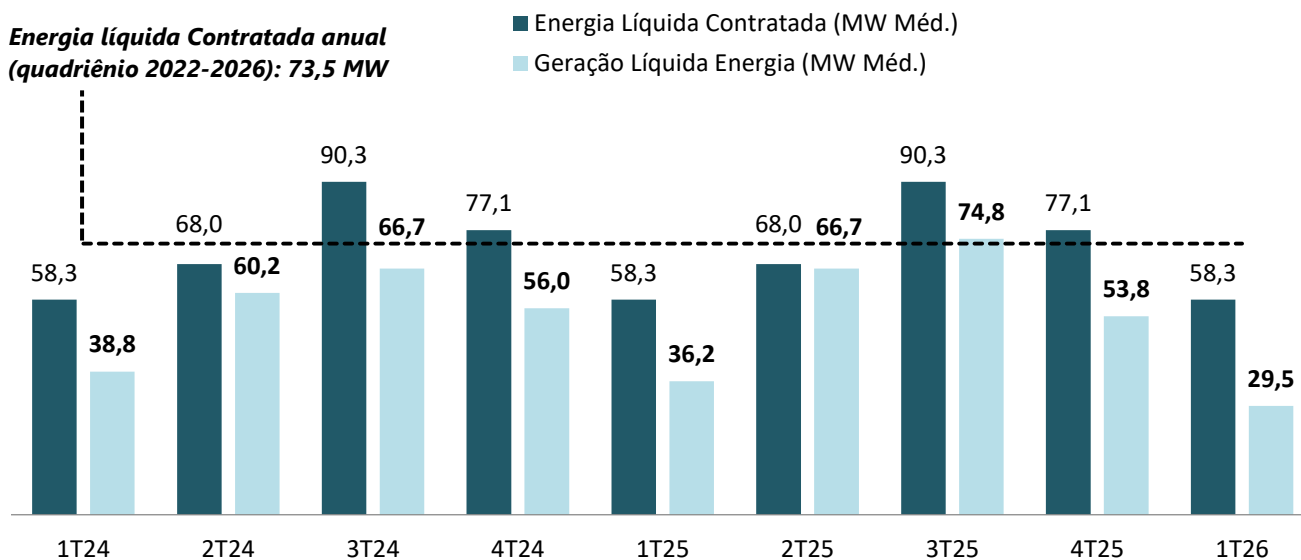
A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima. A utilização da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetada por: (i) desligamento de forno ou redução de potência para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 1T26, a FERBASA utilizou 77,9% da capacidade instalada da planta metalúrgica, um acréscimo de 1,6 p.p. em relação ao 4T25, decorrente da maior participação das ligas de silício, mais eletrointensivas, na produção total do trimestre.



4.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

No 1T26, a geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá foi de 29,5 MW médios, volume 18,6% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior, períodos com características sazonais similares. Os fatores mais importantes que influenciaram o desempenho do complexo eólico no período foram as condições climáticas e as restrições impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS. A maior parte destas restrições decorreu da necessidade de balanceamento do sistema de transmissão, em períodos com alta geração de energia frente ao consumo pela rede.



Em resumo, os principais fatores que influenciam a geração de energia da BW Guirapá são: (i) a disponibilidade operacional de todo o complexo eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) o desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) as condições climáticas da atmosfera, que refletem a qualidade dos ventos (velocidade e densidade) e são determinantes para o nível de geração de energia; (iv) as restrições sistêmicas impostas pelo ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

No trimestre, a diferença entre a geração contratada de 58,3 MW médios e a geração líquida realizada de 29,5 MW médios, pode ser assim explicada:

1T26 – Fatores gerenciáveis (- 1,0 MW médios):

- A disponibilidade realizada de 98,1% provocou o decréscimo de **0,7 MW** médios na geração de energia, resultado predominantemente relacionado aos danos em turbinas eólicas, em especial, nos aerogeradores e *gearboxes*.
- A performance média realizada de 99,3% implicou na diminuição de **0,3 MW** médios, em consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

1T26 – Fatores não gerenciáveis (- 27,9 MW médios):

- O clima afetou negativamente a geração líquida contratada em **14,6 MW** médios.
- A persistência do elevado nível das restrições impostas pelo ONS em seu gerenciamento do Sistema Interligado Nacional (SIN) frustraram **11,3 MW** médios da geração do Parque no período analisado.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS), reduziram **2,0 MW** médios da geração contratada.

O excesso de restrições impostas pelo ONS continua impactando o resultado da BW Guirapá e vem sendo enfrentado por todo segmento de geração de energia eólica, sobretudo os empreendimentos situados no Norte e Nordeste do país.

5. VENDAS

5.1 Volume de Vendas

No 1T26 foram comercializadas 63,9 mil toneladas de ferroligas, um decréscimo de 13,5% em relação ao 4T25, decorrente dos recuos de 8,6% no mercado interno (MI) e 18,8% no mercado externo (ME). Quando comparado o 1T26 com o 1T25, a diminuição no volume de vendas foi de 8%, com redução nas remessas para ambos os mercados.

No ME, em grande parte, a queda no volume exportado no 1T26 reflete a elevada base de comparação com o 4T25, quando foram realizados volumes postergados por conta das medidas protetivas adotadas pelos EUA. Em fevereiro, a Suprema Corte Norte-Americana derrubou o “Tarifaço” e recolocou as ligas de cromo do Brasil na rota de exportação para o país. Na Europa, as vendas de ligas de silício vêm sendo impactadas por restrições relacionadas aos estoques elevados e à concorrência do silício metálico em algumas aplicações. Paralelamente, a escalada dos conflitos no Oriente Médio traz um novo cenário de incertezas, principalmente na logística global e nos preços das commodities de energia.

No MI, apesar da produção de aço continuar em bom ritmo, a diminuição no consumo das ligas está relacionada às paradas para manutenção na siderurgia e ao acirramento da competição no mercado de ferroligas, inclusive com maior consumo de materiais alternativos. Diante destes cenários desafiadores, a FERBASA se mantém flexível para direcionar os seus produtos ao atendimento da demanda brasileira e às exportações, conforme as melhores circunstâncias mercadológicas.

Vendas (toneladas)	1T26	4T25	Δ%	1T25	Δ%
MERCADO INTERNO					
Ligas de Cromo	31.709	33.237	-4,6%	33.138	-4,3%
Ligas de Silício	3.606	5.386	-33,0%	5.544	-35,0%
Total MI	35.315	38.623	-8,6%	38.682	-8,7%
MERCADO EXTERNO					
Ligas de Cromo	12.577	21.155	-40,5%	10.855	15,9%
Ligas de Silício	16.046	14.106	13,8%	19.996	-19,8%
Total ME	28.623	35.261	-18,8%	30.851	-7,2%
TOTAL (MI + ME)	63.938	73.884	-13,5%	69.533	-8,0%

5.2 Receita Líquida

A receita líquida consolidada do 1T26 somou R\$ 506,4 milhões, um decréscimo de 16% ante o 4T25, fruto do declínio de 15,2% da receita com a venda de ferroligas. Essa variação traduz as contrações de 13,5% no volume de vendas e de 1,5% no dólar médio praticado, combinados ao discreto aumento de 0,9% no preço médio das ligas, em dólar.

Na comparação com o mesmo período de 2025, a receita líquida consolidada caiu 7,9%, como consequência da diminuição de 7,5% da receita com ferroligas. O resultado concilia os recuos de 10,3% no dólar médio praticado e de 8% no volume de vendas, com a alta de 14% no preço médio em dólar das ferroligas.

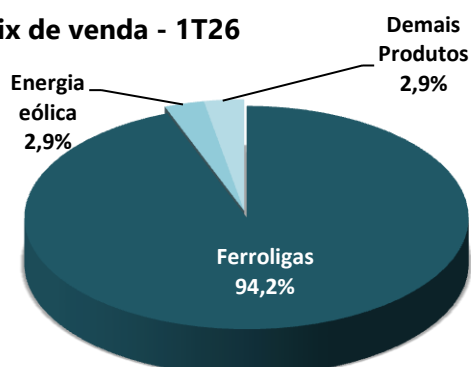
Receita Líquida (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ%	1T25	Δ%
MERCADO INTERNO					
Ferroligas	256,5	284,6	-9,9%	275,2	-6,8%
Energia eólica	14,7	25,2	-41,7%	20,3	-27,6%
Demais Produtos (*)	14,8	15,0	-1,3%	14,2	4,2%
Total MI	286,0	324,8	-11,9%	309,7	-7,7%
MERCADO EXTERNO					
Ferroligas	220,4	277,8	-20,7%	240,1	-8,2%
Total ME	220,4	277,8	-20,7%	240,1	-8,2%
TOTAL (MI+ME)	506,4	602,6	-16,0%	549,8	-7,9%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,30	5,38	-1,5%	5,91	-10,3%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsíllica, madeira e escórias.

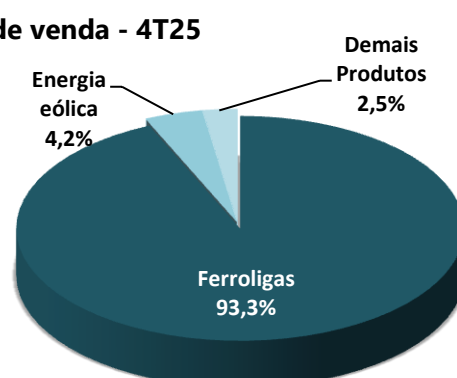
5.3 Receita Líquida por Produto e Mercado

A receita líquida por produto é apresentada no gráfico abaixo:

Mix de venda - 1T26

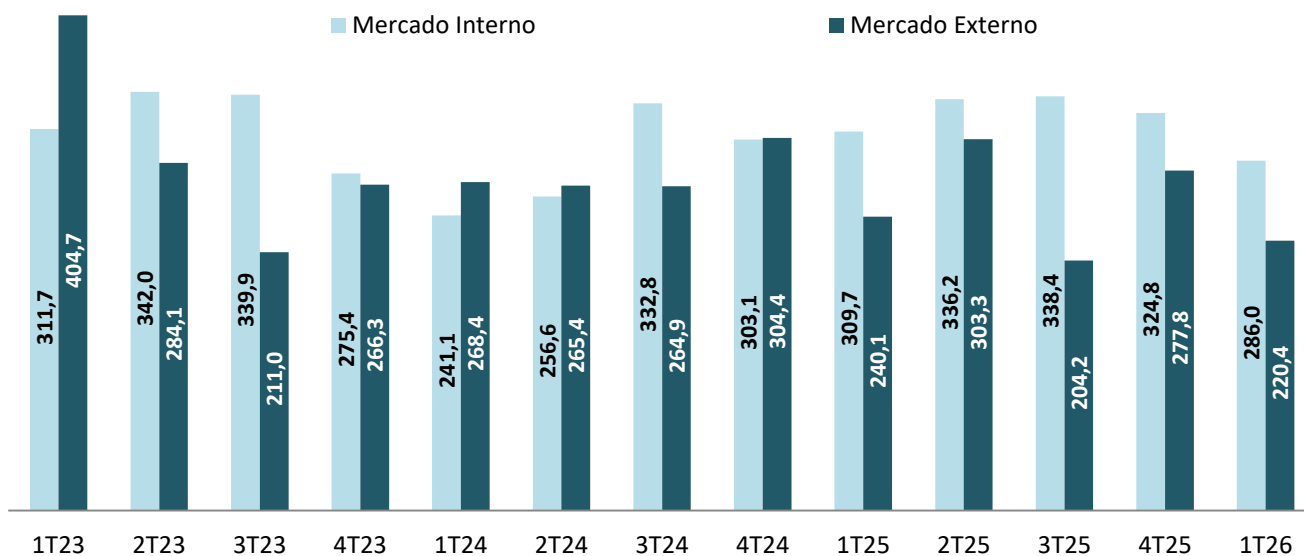


Mix de venda - 4T25



O desempenho da siderurgia mundial manteve-se modesto no início de 2026, condição de mercado similar àquela registrada ao final de 2025. A África do Sul permanece pressionada devido ao elevado custo logístico e energético, contexto que ainda gera incertezas nas negociações entre produtores e governo sobre o futuro da tarifa elétrica. Na China, a produção de ferro-cromo atingiu, em março, seu maior patamar, após o período de baixa nos meses de janeiro e fevereiro. Em relação ao ferrossilício, o cenário é de cautela devido às recentes medidas protetivas da União Europeia.

Distribuição da receita líquida por mercado (em R\$ milhões)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado totalizou R\$ 458,6 milhões no 1T26, uma diminuição de 15,2% ante o 4T25, principalmente justificada pela redução de 13,5% no volume de vendas. Na comparação anual, o CPV consolidado do 1T26 recuou 3,6% em relação ao 1T25, em linha com a queda de 3,3% no CPV das ferroligas. Esta variação justifica-se pela redução de 8% no volume de vendas e por maiores custos de produção com minério de cromo, FeSiCr e quartzo, além do efeito do declínio das produções de FeCrAC e FeSi entre os períodos analisados. Quanto ao custo da energia elétrica consumida na produção das ferroligas, registramos uma leve redução de 0,6% entre o 1T25 e o 1T26.

Entre os primeiros trimestres de 2025 e 2026, a estabilidade nos custos de produção do ferro-cromo alto carbono (FeCrAC) foi garantida por menores gastos com coque e pelos reflexos da redução do volume produzido. Em contrapartida, o ferro-cromo baixo carbono (FeCrBC) registrou alta, devido a maiores desembolsos com cal virgem, minério de cromo e redutor (FeSiCr). O ferrossilício (FeSi) também apresentou avanço em seus custos, refletindo o encarecimento do quartzo e de insumos como a pasta eletródica, somados ao efeito da queda de produção no período.

Ao observar a relação entre o CPV e a receita líquida especificamente das ferroligas, percebe-se o aumento de 3,8 p.p. entre 1T25 e o 1T26, provocado, sobretudo, pela desvalorização do dólar e alta em seus custos de produção.

Por fim, a linha “Energia Eólica”, apresentada na tabela abaixo, refere-se ao CPV do complexo eólico BW Guirapá e abrange os principais componentes de custo associados à operação dos aerogeradores, tais como a manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.

CPV (R\$ milhões)	1T26	%RL(*)	4T25	%RL(*)	1T25	%RL(*)
Ferroligas	418,5	87,8%	478,1	85,0%	432,6	84,0%
Energia eólica	25,0	170,1%	23,5	93,3%	24,8	122,2%
Demais produtos (**)	10,7	72,3%	11,0	73,3%	10,5	73,9%
Subtotal produtos	454,2		512,6		467,9	
Exaustão do valor justo do ativo biológico	-		15,9		-	
Capacidade ociosa	5,8		8,0		6,8	
Outros	(1,4)		4,0		0,9	
Subtotal outros	4,4		27,9		7,7	
Total geral	458,6		540,5		475,6	
%Receita líquida	90,6%		89,7%		86,5%	

(*) considera os percentuais de CPV pela Receita Líquida (RL) para cada linha de produto.

(**) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsílica, madeira e escórias.

7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 5,2 milhões no 1T26, uma diminuição de 10,3% frente aos R\$ 5,8 milhões registrados no 4T25. Esta queda deriva, principalmente, do menor volume de vendas apurado no período. Quanto à receita líquida, o percentual das despesas com vendas se manteve em torno de 1% para ambos os trimestres.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros.

No 1T26, tais despesas somaram R\$ 42,5 milhões (R\$ 2,5 milhões referentes à BWG), o que representa um decréscimo de 39,5% frente aos R\$ 70,3 milhões do 4T25 (R\$ 3,0 milhões referentes à BWG), com destaque para a ausência de provisão na linha de participações nos resultados no 1T26.

7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

O total das despesas operacionais atingiu R\$ 14 milhões no 1T26, montante 70,6% inferior ao registrado no 4T25, fato explicado pela concentração de gastos com pesquisas geológicas e consultorias no último trimestre de 2025. No 1T26, os principais dispêndios ocorreram nas linhas relativas à Responsabilidade Social e Empresarial (R\$ 3,6 milhões), outros impostos e taxas (R\$ 4,4 milhões) e gastos com pesquisas geológicas, consultorias e outras despesas (R\$ 6,0 milhões).

8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 44,1 milhões no 1T26, com margem EBITDA de 8,7% - um aumento de 925,6% ante o 4T25.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ%	1T25	Δ%
Lucro Líquido	(2,4)	99,8	-	24,2	-
(+/-) Resultado financeiro líquido	(18,5)	(39,3)	-52,9%	(38,7)	-52,2%
(+/-) IRPJ/CSLL	7,0	(56,1)	-	15,5	-54,8%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ¹	55,1	54,9	0,4%	59,6	-7,6%
EBITDA	41,2	59,3	-30,5%	60,6	-32,0%
(+/-) Provisão para contingências e outros	0,4	(2,7)	-	(0,4)	-
(+/-) Efeito líquido do valor justo de ativos biológicos	-	(50,1)	-	-	-
(+/-) Recuperação de crédito tributário ²	-	(1,7)	-	(1,5)	-
(+/-) Demais efeitos ³	2,5	(0,5)	-	2,4	4,2%
EBITDA Ajustado	44,1	4,3	925,6%	61,1	-27,8%
Margem EBITDA	8,7%	0,7%		11,1%	

1) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.

2) Constituição de créditos fiscais de tributos federais (não contempla a atualização monetária).

3) Inclui o passivo atuarial consolidado e demais efeitos não recorrentes.

9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

No 1T26, conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa - "DFC" (CPC 03-R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos foi de (-) R\$ 8,1 milhões, influenciado principalmente por:

(+) R\$ 46,9 milhões de resultado operacional, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos.

(-) R\$ 35,7 milhões das atividades de investimento, influenciadas por:

- (i) transferência das aplicações financeiras para o Caixa e Equivalente de Caixa no montante de (+) R\$ 8,5 milhões;
- (ii) aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 40,6 milhões;
- (iii) pagamento do saldo residual da aquisição da BW Guirapá no montante de (-) R\$ 5,0 milhões; e
- (iv) outros, no montante de (+) R\$ 1,4 milhão.

(-) R\$ 19,3 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram:

- (i) amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 6,8 milhões referente à dívida da BWG junto ao BNDES; e
- (ii) pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R\$ 12,5 milhões.

Considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, houve geração de caixa de R\$ 7,1 milhões no 1T26, totalizando, ao final do período, uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,092 bilhão. A dívida consolidada no 1T26 foi de R\$ 361,4 milhões (sendo R\$ 161,0 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES). Assim, a FERBASA encerrou o 1T26 com uma posição de caixa líquido de R\$ 731 milhões.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	31/03/2026	31/12/2025	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	364,6	372,7	(8,1)
Aplicações financeiras	727,8	712,6	15,2
Total da Reserva Financeira	1.092,4	1.085,3	7,1
Empréstimos e financiamentos*	(361,4)	(366,9)	5,5
Caixa (Dívida) Líquido (a)	731,0	718,4	12,6

(*) valor do IOF sobre a captação é de R\$ 2,6 e R\$ 2,7 milhões para 31/03/26 e 31/12/25, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

A Companhia gerou R\$ 18,5 milhões em resultado financeiro no 1T26, montante 52,9% abaixo do 4T25 devido, majoritariamente, à queda de 23,8% na receita financeira. Vale lembrar que, no 4T25, a receita financeira havia sido acrescida de R\$ 11,8 milhões referentes à atualização monetária de créditos tributários recuperados. Adicionalmente, houve dedução de R\$ 8,2 milhões referentes à oscilação negativa da variação cambial líquida entre o 4T25 e o 1T26.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ%	1T25	Δ%
Desempenho financeiro					
Receita financeira	36,6	48,0	-23,8%	41,6	-12,0%
Despesa financeira	(12,7)	(11,5)	10,4%	(16,0)	-20,6%
Variação cambial líquida	(5,4)	2,8	-	13,1	-
Total geral	18,5	39,3	-52,9%	38,7	-52,2%

10. CAPEX

10.1 Operacional

A Companhia investiu R\$ 40,6 milhões em CAPEX no primeiro trimestre do ano, decréscimos de 4,5% em comparação ao 1T25 e 63,7% em relação ao 4T25. A seguir, estão apresentados os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1T26	4T25	1T25
Máquinas e equipamentos	6,4	3,4	-	3,1	12,9	60,2	21,7
Ativo biológico	-	-	8,8	-	8,8	18,9	9,2
Minas	-	9,4	-	-	9,4	5,0	3,2
Edificações	1,8	1,1	5,6	-	8,5	23,7	6,5
Veículos e tratores	-	-	-	-	-	1,3	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	0,5	0,1
Outros (i)	0,1	-	0,9	-	1,0	2,2	1,8
Total	8,3	13,9	15,3	3,1	40,6	111,8	42,5

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.

Os investimentos mais significativos do 1T26 estiveram relacionados à aquisição de máquinas e equipamentos (31,8%), em sua maior parte na Metalurgia e na Mineração, à manutenção do ativo biológico (21,7%), na Florestal, e ao desenvolvimento de minas (23,2%), na Mineração. Juntos, tais dispêndios representaram 76,6% do CAPEX realizado.

10.2 Obrigações com aquisição de Controladas

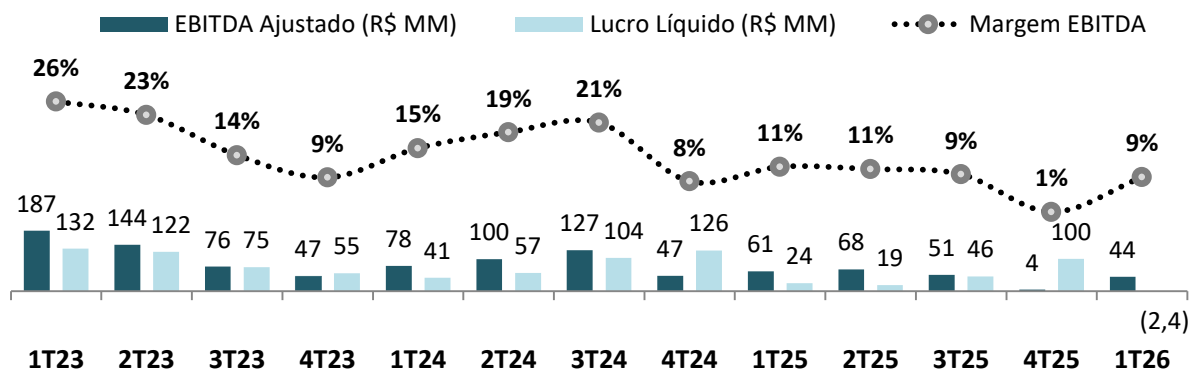
No primeiro trimestre de 2026, a Companhia concluiu o pagamento de R\$ 5,0 milhões referente ao saldo residual da aquisição do Complexo Eólico BW Guirapá, junto ao Santander e à Brazil Wind.

11. LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No primeiro trimestre de 2026, realizamos o prejuízo líquido consolidado de R\$ 2,4 milhões (margem negativa de 0,5%), ante o lucro líquido de R\$ 99,8 milhões (margem líquida de 16,6%) registrado no 4T25. Os principais elementos que influenciaram a variação do resultado entre o 4T25 e o 1T26 foram:

- (i) aumento de 0,9 % no preço médio das ferroligas em dólar;
- (ii) desvalorização de 1,5% no dólar médio praticado;
- (iii) redução de 13,5% no volume de vendas total de ferroligas;
- (iv) diminuição de 12,5% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;
- (v) queda de 52,9% no resultado financeiro;
- (vi) prejuízo de R\$ 14,4 milhões da BW Guirapá no 1T26 ante um prejuízo de R\$ 3,6 milhões no 4T25;
- (vii) O 4T25 foi impactado pelo efeito positivo de R\$ 50,1 milhões referente ao ajuste do ativo biológico e pela receita de R\$ 29,6 milhões oriunda de créditos tributários.

No gráfico a seguir, são apresentadas as evoluções do EBITDA, da margem EBITDA e do lucro líquido desde o 1T23.



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro abaixo demonstra a riqueza gerada pela Companhia e sua respectiva distribuição. No 1T26, foram gerados R\$ 173,2 milhões, montante 23% inferior ao 4T25 e 27,3% abaixo do 1T25:

DVA (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ%	1T25	Δ%
Colaboradores	108,7	144,4	-24,7%	106,7	1,9%
Governo	46,3	(35,3)	-231,2%	66,3	-30,2%
Outros (1)	20,6	16,0	28,8%	41,2	-50,0%
Lucro Líquido (2)	(2,4)	99,8	-102,4%	24,2	-109,9%
Total	173,2	224,9	-23,0%	238,4	-27,3%

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

13. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alinhada às melhores práticas na divulgação de informações, a FERBASA mantém seu site de Relações com Investidores (RI) como canal central de comunicação, realiza conferências trimestrais de resultados e uma reunião pública anual. A seguir apresentamos um resumo das principais informações relevantes, para os investidores e mercado em geral, pertinentes ao período.

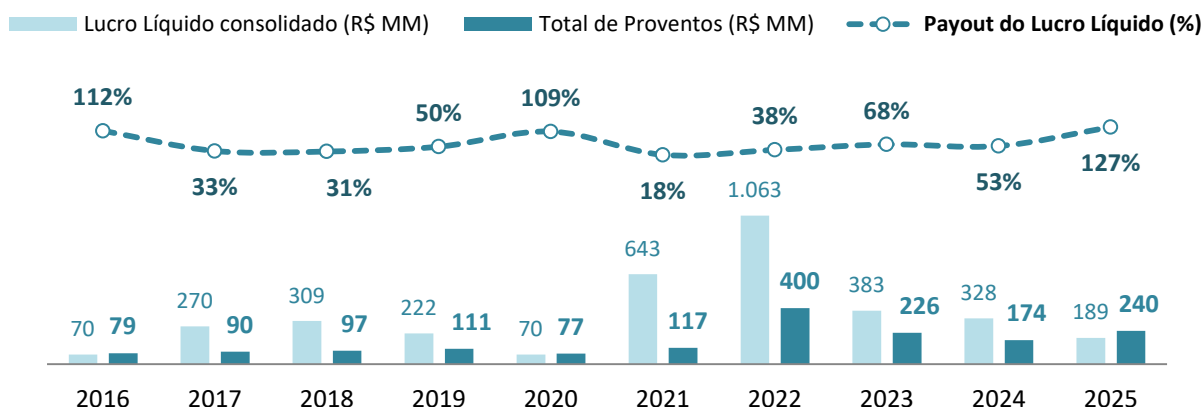
13.1 Programa de Recompra de Ações

A FERBASA divulgou Fato Relevante, em 29 de maio de 2025, informando a deliberação do Conselho de Administração da Cia. sobre o “Programa de Recompra de Ações”, com vigência até 31 de maio de 2026. As operações de aquisição serão realizadas no pregão da B3, com a intermediação das instituições financeiras ITAÚ CORRETORA DE VALORES S/A e BTG PACTUAL CTVM, e devem se limitar as 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) ações preferenciais – FESA4.

Em atendimento às premissas estabelecidas pelo Programa, a Companhia adquiriu, até o fim do primeiro trimestre de 2026, 1.519.200 (um milhão, quinhentos e dezenove mil e duzentos) ações preferenciais (FESA4).

13.2 Proventos

O gráfico abaixo mostra uma série histórica da distribuição de lucros que reforça a posição da FERBASA como pagadora regular de proventos. Em 2025, foram anunciados R\$ 240 milhões em proventos sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio – JCP, resultando em um *payout* de 127%.



13.3 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir demonstra alguns indicadores sobre o comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 1T26.

Indicadores do Mercado de Capitais	1T26	4T25	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	53.432	41.128	29,9%
Valor transacionado (R\$ mil)	409.227	290.695	40,8%
Valor de mercado (R\$ mil) (1)	3.403.430	2.947.834	15,5%
Ações em circulação – <i>Free Float</i> (mil) (2)	160.030	160.073	-0,03%
Média ponderada da cotação no período (R\$ PN)	7,66	7,07	8,4%
Última cotação do período (R\$ PN)	8,21	6,93	18,5%
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,68	9,60	0,8%

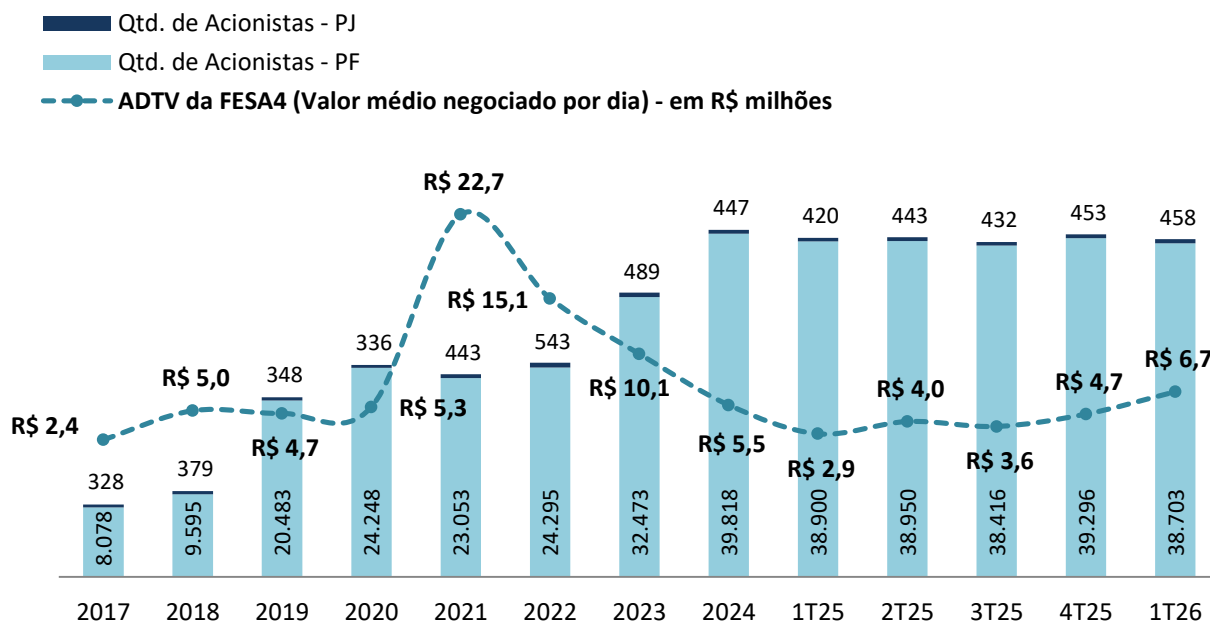
Notas:

(1) Número total de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 31/03/2026 e 31/12/2025;

(2) Número total de ações, excluindo aquelas em posse da **Tesouraria** (ON: 125 mil; PN: 14.182,4 mil), do **Controlador** (ON: 116.348 mil; PN: 62.342 mil) e dos **Administradores** (ON: 312; PN: 148 mil).

No 1T26, o mercado de capitais brasileiro consolidou um desempenho histórico, impulsionado pelo expressivo fluxo de capital estrangeiro. A volatilidade geopolítica global e o diferencial de juros entre Brasil e EUA atuaram como catalisadores estratégicos, atraindo investidores institucionais e elevando a liquidez dos ativos nacionais. Nesse contexto, houve melhora na percepção de valor dos ativos da FERBASA, principalmente devido à derrubada do “Tarifaço” pela Suprema Corte dos EUA, em fevereiro, o que reabriu o mercado norte-americano a algumas ferroligas.

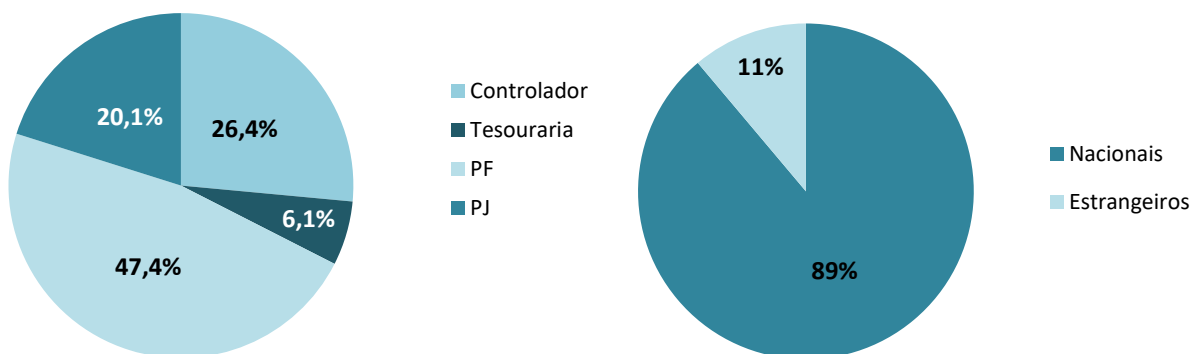
A seguir, o gráfico apresenta a evolução da base acionária, por tipo de acionista, e da liquidez medida pelo ADTV.



No 1T26, o volume médio diário de negociação da Companhia (ADTV) atingiu R\$ 6,7 milhões, apresentando um avanço de 43,1% em relação ao 4T25. Esse desempenho foi impulsionado pelo crescimento de 32% no volume médio de ações preferenciais negociadas e pela valorização de 8,4% no preço médio do ativo entre os períodos. A contínua melhora da liquidez nos últimos trimestres reflete, essencialmente: (i) as perspectivas mais favoráveis do mercado em relação à FESA4 a partir do 2S25; e (ii) o expressivo ingresso de capital estrangeiro na bolsa brasileira ao longo de 2025 e no primeiro trimestre de 2026.

13.4 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 31/12/2025, configura-se da seguinte forma:



14. EVENTO SUBSEQUENTE

Em linha com as informações divulgadas nas demonstrações financeiras do exercício de 2025, item 26.2, cíveis, a Cia. noticia que nos processos que tramitavam em segredo de justiça, perante a vara cível de Pojuca, Bahia, cujos valores atribuídos às causas, em 31 de dezembro de 2025, eram de R\$ 186.652 (2024, R\$ 188.580) e R\$ 1.771.825, respectivamente, classificados como risco “possível”, foram proferidas sentenças que extinguiram o mérito das demandas, sem qualquer obrigação ou condenação em face da Companhia.

GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

Milhões de toneladas (Mt) - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).

15. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)

15.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	1T26	2025	1T25
<i>Circulante</i>	1.758.035	1.785.074	1.671.967
Caixa e equivalentes de caixa	364.597	372.724	447.285
Aplicações financeiras	633.338	616.873	391.438
Contas a receber de clientes	173.265	198.179	184.173
Estoques	477.751	486.996	562.202
Tributos a recuperar/restituir	80.957	83.050	65.701
Despesas antecipadas	4.118	4.001	5.082
Outros ativos	24.009	23.251	16.086
<i>Não Circulante</i>	2.659.860	2.674.406	2.662.595
Aplicações financeiras	94.439	95.753	303.161
Estoques	8.987	8.987	3.396
Tributos a recuperar	8.877	10.104	6.819
Depósitos judiciais	10.178	10.013	9.819
Outros créditos	1.000	1.000	724
Investimentos	83.157	82.011	84.411
Imobilizado e intangível	1.827.434	1.834.599	1.749.696
Direito de uso em arrendamento	63.145	73.153	78.534
Ativo biológico	562.643	558.786	426.035
Total do Ativo	4.417.895	4.459.480	4.334.562

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1T26	2025	1T25
<i>Circulante</i>	537.768	582.545	541.904
Fornecedores	144.681	175.163	134.121
Adiantamento de clientes	14.341	9.923	12.484
Empréstimos e financiamentos	40.039	32.087	199.488
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	75.041	93.063	79.424
Impostos e contribuições sociais	26.054	31.000	24.849
Conta ressarcimento CCEE	75.766	73.392	50.243
Dividendos e JCP propostos	131.060	131.060	62
Arrendamentos a pagar	22.995	29.186	28.277
Outros passivos	8.246	8.126	13.411
<i>Não Circulante</i>	596.535	590.895	427.637
Empréstimos e financiamentos	321.348	334.842	155.761
Custo de captação de financiamentos	(2.107)	(2.221)	(2.563)
Obrigações com aquisição de controlada	-	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	74.940	72.409	73.341
Impostos e contribuições sociais	21.828	21.828	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	11.045	7.782	22.025
Conta ressarcimento CCEE	46.552	26.745	43.441
Provisão para contingências	62.253	61.263	62.688
Provisão para passivo ambiental	45.858	45.034	41.565
Arrendamentos a pagar	14.818	18.235	22.814
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.283.592	3.286.040	3.365.021
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.281.842	3.284.363	3.363.440
Capital social	1.470.396	1.470.396	1.470.396
Reserva de lucros	1.814.211	1.814.211	1.859.894
Ajustes de avaliação patrimonial	35.555	35.555	34.573
Ações em tesouraria	(35.799)	(35.799)	(25.606)
Lucros (prejuízos) acumulados	(2.521)	-	24.183
<i>Participação dos não controladores</i>	1.750	1.677	1.581
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	4.417.895	4.459.480	4.334.562

15.2 Demonstração de Resultados

	1T26		4T25		2025		1T25	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	578.207	100,0	680.933	100,0	2.644.912	100,0	624.065	100,0
Mercado interno	357.811	61,9	403.035	59,2	1.619.368	61,2	384.001	61,5
Mercado externo	220.396	38,1	277.898	40,8	1.025.544	38,8	240.064	38,5
Impostos sobre vendas	(71.835)	(12,4)	(78.337)	(11,5)	(310.458)	(11,7)	(74.216)	(11,9)
RECEITA LÍQUIDA	506.372	100,0	602.596	100,0	2.334.454	100,0	549.849	100,0
Custo dos produtos vendidos	(458.646)	(90,6)	(540.458)	(89,7)	(2.066.709)	(88,5)	(475.566)	(86,5)
Variação do FV do ativo biológico	-	-	65.969	10,9	143.401	6,1	-	-
LUCRO BRUTO	47.726	9,4	128.107	21,3	411.146	17,6	74.283	13,5
Despesas operacionais								
Com vendas	(5.205)	(1,0)	(5.800)	(1,0)	(26.796)	(1,1)	(7.128)	(1,3)
Administrativas	(34.320)	(6,8)	(36.628)	(6,1)	(138.482)	(5,9)	(33.450)	(6,1)
Remuneração da Adm. e PLR	(8.171)	(1,6)	(33.621)	(5,6)	(80.624)	(3,5)	(12.951)	(2,1)
Outras (despesas) receitas operacionais	(13.999)	(2,8)	(47.673)	(7,9)	(118.155)	(5,1)	(19.730)	(3,6)
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	(13.969)	(2,8)	4.385	0,7	47.089	2,0	1.024	0,2
Receita financeira	36.643	7,2	47.837	7,9	163.936	7,0	41.650	7,6
Despesa financeira	(12.703)	(2,5)	(11.421)	(1,9)	(64.595)	(2,8)	(16.017)	(2,9)
Variação cambial líquida	(5.442)	(1,1)	2.836	0,5	26.330	1,1	13.085	2,4
Resultado Financeiro	18.498	3,7	39.252	6,5	125.671	5,4	38.718	7,0
Lucro antes IRPJ/CSLL	4.529	0,9	43.637	7,2	172.760	7,4	39.742	7,2
IRPJ/CSLL	(6.977)	(1,4)	56.143	9,3	15.916	0,7	(15.494)	(2,8)
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	(2.448)	(0,5)	99.780	16,6	188.676	8,1	24.248	4,4

15.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1T26	2025	1T25
Lucro (Prejuízo) do período	(2.448)	188.676	24.248
Ajustes do lucro (prejuízo) líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(10.148)	(83.135)	(18.059)
Depreciações, amortizações e exaustões	48.997	202.201	49.725
Exaustão de ativo biológico	4.984	75.699	8.737
Variação valor justo dos ativos biológicos	-	(143.401)	-
Valor residual de ativo permanente baixado	-	792	44
Impostos diferidos	3.263	(1.221)	13.527
Atualização arrendamento a pagar	2.070	11.720	(1.511)
Provisão para participações no lucro	-	-	3.483
Atualização do benefício pós-emprego	2.531	3.012	2.457
Constituição (reversão) de provisão para contingências	417	(3.685)	(407)
Provisão de contas de ressarcimento CCEE	20.874	24.865	13.659
Outros	1.661	7.886	1.211
	72.201	283.409	97.114
Redução (aumento) nas contas do ativo:			
Contas a receber de clientes	19.466	(1.288)	6.534
Estoques	8.303	66.551	(6.693)
Tributos a recuperar	4.009	65.809	64.774
Outros ativos	(1.745)	(6.270)	(78)
Aumento (redução) nas contas do passivo:			
Fornecedores	(30.366)	49.026	7.408
Impostos e contribuições sociais	(4.760)	10.200	(14.216)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	3.713	1.456	1.968
Obrigações trabalhistas e atuariais	(18.022)	(8.413)	(25.535)
Contas de ressarcimento CCEE	-	(10.431)	-
Outros passivos	3.732	(3.814)	(2.497)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.468)	(16.750)	(8.688)
Juros pagos no exercício	(5.161)	(26.299)	(6.758)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	46.902	403.186	113.333
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(40.620)	(300.116)	(42.472)
Venda de imobilizado	1.329	1.285	131
Movimentação em aplicações financeiras	8.535	44.155	(3.421)
Investimento em participações	(4.978)	(16.325)	(16.325)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(35.734)	(271.001)	(62.087)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Amortização de empréstimos e financiamentos	(6.819)	(236.983)	(49.632)
Empréstimos e financiamentos (ACC)	-	200.000	-
Amortização de arrendamentos	(12.476)	(67.732)	(18.415)
Recompra de ações em tesouraria	-	(10.193)	-
Dividendos e JCP pagos	-	(108.639)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(19.295)	(223.547)	(68.047)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(8.127)	(91.362)	(16.801)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	372.724	464.086	464.086
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	364.597	372.724	447.285
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	(8.127)	(91.362)	(16.801)
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	15.151	43.056	25.029
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	7.024	(48.306)	8.228